



DIAGNÓSTICO, ORGANIZAÇÃO E INTERVENÇÃO NO ACERVO HISTÓRICO-ESCOLAR DO ARQUIVO DE ESCOLAS EXTINTAS DE JOÃO PESSOA-PB

Ramsés Nunes e Silva
 Universidade Estadual da Paraíba
 ramsesnunes@gmail.com

Lucicleide Azevedo
 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
 lucicleidecosta@hotmail.com

RESUMO

Este artigo se dedica à possível reflexão disposta pela instrumentalização, estruturação e organização do Arquivo de escolas extintas de João Pessoa-PB. Partimos da perspectiva investigativa junto à iniciação científica, que delimita a necessidade de intervenção no espaço arquivístico supracitado. Haja vista, a atual realidade apresentada pelo acervo observado, previamente, nos propomos a intervir a partir de instrumental forense. Posto que aquele arquivo se apresenta desestruturado, sem a presença de técnicos ou graduados em arquivologia, a darem suporte ao acervo histórico-escolar, e com grande massa documental em relativa desordem. A levar em consideração o significado, bem como a importância do conteúdo informacional, escolar, patrimonial, e os desdobramentos arquivísticos que possam ser mediados na triagem e análise documental, se apresenta possível um profícuo trabalho de sistematização arquivística e patrimonial escolar.

Palavras-chave: Arquivos escolares. Arquivologia. História.

1 INTRODUÇÃO

O conjunto geral e a massa documental que se encontra atualmente, nos arquivos das escolas de ensino fundamental e médio, espalhadas pela malha administrativa da secretaria de educação do estado da Paraíba, requer uma revisão. Especialmente em termos de princípios arquivísticos e históricos. Quer por terem sido tratados até então com impactante negligência, ou por não terem sido percebidos enquanto espaços de informação e instrumentalização escolar relevante.

No caso especificado, o problema que se apresenta em aberto haja vista a larga margem

no tocante a possibilidades investigativas atreladas ao arquivo escolar que: 1) se razoavelmente sanadas, potencializam uma esfera de trabalho primordial frente à demanda social e mapeamento do perfil escolar local e regional; 2) observada como área prioritária pode apresentar mapas e gráficos da trajetória estudantil do estado. Identificando as sociabilidades, origem e referencial escolar-cultural/identitário dos usuários.

Nossa proposta reflexiva acaba por se lançar sobre a estruturação e percepção por parte dos gestores, intelectuais e usuários em geral, da importância na conservação e aparelhamento dos arquivos escolares. Também como forma de manutenção das informações estudantis, ao longo da história e das relações sociais de tempos distintos; chegando a interesses especificamente das relações administrativas do presente.

Dentro de nossas recentes investigações, os espaços arquivísticos, reservados de forma desestruturada na estrutura escolar pública do estado da Paraíba, necessitam ser observados como “lugares da memória”. Ação de suma importância, posto que o processo de organização e acessibilidade do acervo nestes espaços, se manifesta estruturado sem levar em consideração parte considerável do que se constitui como sendo “a nova seara de investigação em arquivologia” (JARDIM, 2012).

Da mesma forma, no que diz respeito ao olhar disponibilizado a partir dos historiadores sobre as fontes impressas, manuscritas ou iconográficas arquivadas nos espaços escolares. Esse último universo, a ser observado e preparado para o usuário por nossas ações de disponibilização, inserção e resgate dos espaços arquivísticos escolares.

2 ARQUIVO ESCOLAR: OS ARQUIVOS NAS ESCOLAS EXTINTAS EM JOÃO PESSOA - PB

No caso específico do chamado “Arquivo das Escolas Extintas de João Pessoa”, repartição designada junto à primeira região de ensino do Estado da Paraíba, como arquivo dedicado à massa documental referente às escolas que tenham deixado de funcionar localmente, identificamos uma série de entraves, particularmente, em nossa prospecção inicial de pesquisa. Destarte, como parte da reflexão encaminhada, junto ao projeto de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) está o trabalho intitulado: “Diagnóstico, organização e intervenção no acervo histórico-escolar do arquivo de escolas extintas de João Pessoa-PB”. Para início da prospecção do projeto, lembremos que uma parte da equipe de funcionários dos respectivos arquivos, segundo pesquisa inicial, é já identificado de natureza leiga. Parte

considerável, oriunda das mais diversas áreas administrativas, designados para os arquivos escolares por circunstâncias outras que não o critério técnico. Aspecto que não impede o desenvolvimento de tarefas técnicas nos espaços arquivísticos citados, mas incorre em certa interface lacunar no ajustamento normativo, em ambiente de arquivo, segundo normas atualizadas de a) usabilidade; b) preparo para o trabalho sob outros preceitos paradigmáticos; e c) identificação do usuário do arquivo escolar.

Se observarmos que o campo da Arquivologia, inclusive na convergência prática e teórica, vem se estruturando como segmentado ou área de reflexão com especificidades, além das “chamadas ciências da informação” (RODRIGUES, 2012), é de se notar uma maior necessidade de manifestação dos avanços postulados, teoricamente, nos espaços escolares-arquivísticos.

Daí pensarmos a facilidade de uma imersão que potencialize, a partir de nossa pesquisa, a abertura para outros tratos, lançados à documentação escolar. Da mesma forma, uma nova inserção do usuário num espaço de grande importância em sua trajetória estudantil: o arquivo escolar.

Principalmente, sendo aqueles espaços de importância cabal no estudo da trajetória de certa cultura escolar (JULIA, 1999). Cultura escolar que nos impele a descortinar: a história da educação manifestada pelos suportes documentais reservados, mais ainda não manipulados à luz dos preceitos atuais da arquivologia, da história e da sociologia. Também é importante entender, e refletir, em ações de conscientização, no que diz respeito aos silenciamentos de estudos concernentes a história da educação, a partir dos arquivos das escolas do Estado da Paraíba.

Embora se manifestem de forma contundente no resto do país, Bonato (2005), Vidal (2004) e, Furtado (2011), localmente se encontram restritos e, quando muito, citados como necessários. Aspecto que impele nossa ação de intervenção forense. Ação que acaba tendo por base a documentação de foro escolar nos arquivos dedicados àquele universo, a se desdobrar numa possibilidade efetiva de estudo: aquele da trajetória escolar paraibana tendo por base resgatar seus arquivos escolares no âmbito do ensino fundamental e médio. Trajetória que, por meio dos dispositivos instrumentais da arquivologia e do trabalho de diagnóstico, organização e reflexão acerca das fontes identificadas e suas tipologias, possa dar significado histórico-arquivístico ao universo escolar. Dimensão já possível nas atividades que realizamos nos últimos meses.

Condições que tornam possível o descortinar tanto de uma escola esquecida na memória, quanta aquela às voltas com a necessidade de se apresentar contemporânea, inteirada

com a circulação forense da informação via arquivo e arquivista, mas está relegada ao esquecimento, posto que em sua documentação arquivada não se lançou qualquer profissional a fazer um trabalho de fundamentação e estruturação documental susceptível de função prática e teórica. Inclusive, aquelas de consequências duradouras, junto às instituições que lidam com o passado.

Como nossa intenção é a vivência de novas práticas profissionais e mesmo a afirmação de experiências de sucesso na gestão da história, em convergência com a arquivologia e seus pressupostos, chegamos a um dilema que nos ajuda a dispor de ferramentas que possibilitam rever o papel dos significados dados as instrumentalizações realizadas nos arquivos paraibanos.

Assim, a re-estruturação dos arquivos escolares como futura consequência imediata de nosso projeto de pesquisa, possibilita a tripla função: intervenção arquivística; embasamento para o trabalho nos arquivos escolares do estado da Paraíba de pesquisadores que possam repensar a usabilidade, e importância histórica dos mesmos; e afirmação de dispositivos que possam facilitar a acessibilidade de usuários.

Uma avaliação crítica sobre a documentação escolar é imprescindível para que haja uma argumentação convincente junto aos gestores dessas escolas.

3 UM OLHAR À DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA

A construção de um corpo de fontes suficientes para serem observadas e analisadas a partir de uma necessidade de reestruturação de nossa área de interesse, neste caso, os arquivos escolares geridos pelo estado, requer entender que uma parte da viabilidade dos arquivos públicos, atualmente, passa por um olhar complexo.

Temos como necessidade urgente manipular a documentação que se encontra sob uma desorganização pautada na atividade desenvolvida sem determinados critérios arquivísticos. Um olhar que, inclusive, se manifesta a ser lançado para o entendimento tanto da arquivologia, quanto da história, como áreas afins e que podem, de forma efetiva, contribuir para outras situações pontuais que favorecem metodologicamente o estudo dos arquivos escolares como temática e objeto.

Se levarmos em consideração, que toda uma discussão já é minimamente cristalizada no sentido de pensar as fontes, os documentos e o próprio arquivo a partir de disposições teóricas dilatadas em que se admite um rompimento com a lógica cartesiana e empírica, partimos para uma possibilidade de agregar nosso olhar para as subjetividades e normatividades dos espaços

arquivísticos, tanto a partir dos princípios legitimadores e legais, quanto para as ordens discursivas que permeiam o transcurso da manipulação de informações. Seja por arquivistas ou historiadores.

Nossa proposta de trabalho tem levado em consideração esse olhar para o espaço de estudo, mas também para a complexidade cultural e social de quem pertence ao lugar estudado, ao lugar social (CERTEAU, 1982) de quem lida com a massa documental, se ajusta a dois movimentos: 1) àquele que seria do universo diário, no qual estaremos inseridos como pesquisadores, e onde estão as ferramentas de instrumentalização documental; a prospecção da atual situação física dos espaços; e os usos e práticas de manipulação documental, estrutural, ambiental e administrativo dos arquivos de escolas extintas. Inclusive, imergindo nos trâmites de funcionamento do acesso ao universo documental nos arquivos da secretaria de educação de João Pessoa e Campina Grande, enquanto células departamentais, mas também diretamente responsáveis pela guarda/posse de parte significativa da história das instituições escolares do Estado; 2) um outro postulado pelo levantamento de possibilidades de execução de trabalho forense com fontes educacionais a serem organizadas e que podem certamente produzir informações pertinentes para pesquisas de cunho histórico, sejam elas pessoais ou sócio-culturais, nas quais estão inseridas trâmites que estão além das prerrogativas burocráticas, mas que reconfiguram a face do universo de manifestações escolares.

A análise que nos propomos a realizar, leva em consideração desde a disposição documental do arquivo, e seu respectivo diagnóstico, até a forma como tem sido lidos ou manipulados documentos pelos profissionais das mais diversas áreas, objetivando construir ferramentas que possibilitem desnudar lacunas e searas de pesquisa que se apresentam a partir da escola e de seus símbolos, signos, personagens e tramas em tempos distintos.

Tanto os de um passado mais remoto, quanto às de uma história do presente. Outrossim, o mapeamento e normatização dos Arquivos das Escolas do Estado da Paraíba, estará a reconduzir práticas de instrumentalização no curso do re-ordenamento estrutural do acervo escolar estatal e, ao longo das práticas de extensão, potencializará a análise e a construção de um quadro reflexivo da trajetória normativa das escolas, suas prioridades, seus regimentos, suas práticas instrucionais, sua clientela e suas trajetórias históricas.

De qualquer forma, o diálogo reflexivo, que estamos a realizar, no tocante aos acervos das escolas extintas, no próprio transcurso da pesquisa, será propício para a reordenação de outro entendimento sob o montante da massa: documental e informativa, manipulada diariamente em espaço destinado ao uso sistematizado de informações, oriundas do universo escolar. Condição

metodológica, a se manifestar ao inquirirmos espaços de arquivamento de cunho ou tipologia centrada naquele universo. Daí inclusive o estudo dedicado os dispositivos e ferramentas em uso.

Entendimento, inclusive, que se processa como consequência da realização da organização, adequação e novo esforço para incutir certa necessidade de análise da representação sócio-histórica, que se faz daqueles meios e instituições manifestada como espaços destinados ao arquivamento de documentação escolar, mas também de uma cultura escolar arquivada. Principalmente, como imaginamos ser necessária a realização de uma recondução na sistematização documental, notadamente na sua disponibilização, acondicionamento, e disposição tipológica.

A construção de uma seara analítica na qual se insere a Arquivologia, enquanto campo de reflexão, também está diretamente vinculada à reflexão fundada nos significados postos na organização, sistematização, análise e disponibilização da informação. Parte dela, diga-se, estruturada nos espaços destinados a manutenção de uma gama distinta de suportes documentais.

Nos arquivos, devemos lembrar se alojam documentos que manifestam corpo de sentidos a se apresentarem aos mais diversos interesses dos usuários. Todos, constitutivos de uma gama importante de informações que se transformam à luz de narrativas e ao gosto de significados tecidos pelos documentos arquivados.

Documentos esses, passíveis de trato diversificado quanto à respectiva instrumentalização por um profissional capacitado em espaço destinado para tal. Neste caso, o arquivo público e privado centrado nos paradigmas atualizados que se lançam sob o ofício do arquivista. Atividades que temos tido oportunidade de vivenciar.

Levando em consideração a complexidade, principalmente das esferas constitutivas das relações sócio-culturais na contemporaneidade (MORIN, 2006), no qual também está inserido o campo de atuação da Arquivologia, não deixa de ser importante identificar as esferas em que se dão certos processos de organização nos arquivos, Bellotto (2004). Muitas são as situações que definem uma série de sentidos específicos encaminhados para dadas massas documentais e sua manipulação (ZAZO, 2012).

Parte delas lembremos, dispostas sem critérios que possam regular uma dimensão coerente com o que se espera de um espaço arquivístico moderno, dinâmico e minimamente preparado para atender às demandas de gestão, encetadas socialmente nos espaços de trabalho arquivístico e, principalmente, na necessidade de acesso às informações escolares. Demandas que se bifurcam na contramão do que Bauman (2001) chama de “sociedade diluída, preocupada, diga-se, com o hoje e não com o passado”.

Este último, um dos vetores de muitos dos instrumentais ordenados pela lida diária com fontes nos arquivos. Os mesmos que potencializam, a partir de seus acervos, tanto o trabalho do historiador aferrado ao conceito de documento/monumento observado por Le Goff (1990); do sociólogo que tenha por interesse o trabalho no arquivo a partir de Manuel Castells (1999) e seu conceito de nova sociedade em rede e da informação; e o arquivista centrado no diagnóstico, análise, triagem e solidificação do espaço do acervo arquivamento a partir de preceitos forenses e multidisciplinares.

4 O DESENVOLVER DE NOSSA PESQUISA

É de se observar que no âmbito de uma sociedade ainda mais dependente dos processos de informação, e da acessibilidade da sociedade civil à documentação, seja ela de que natureza for, em espaço arquivístico, se manifestam uma série de lacunas a serem preenchidas a partir de um olhar apurado sob dadas condições, técnicas, ambientais, sociais que sejam compatíveis com normas arquivísticas. Mas não só. O próprio significado cultural e sociológico que possui o arquivo e a arquivologia, como seda de estudos, tem se transformado.

Afinal, existe uma projeção discursiva que se faz presente a apresentar nova esfera normativa e de manipulação/arquivamento documental. Particularmente centrada em usos que se tornem imprescindíveis para uma gestão documental, disposta por profissionais que dominem postulados e técnicas imersas na área arquivística.

Aspecto que implica novas atribuições técnicas e instrumentais nos espaços arquivísticos/documentais, no qual atua o profissional de arquivo em situações pontuais. Estas últimas, determinadas para o ofício sob certas condições, no qual se inserem complexas condições de trabalho, organização e uso documentais, junto a espaços arquivísticos, ainda merecedores de investigação/intervenção.

Assim, nossa pesquisa tem se dedicado a produzir um diagnóstico, análise e intervenção estrutural/técnica nos chamados arquivos escolares existentes no estado da Paraíba. Esses, inclusive, tutelados e submetidos à gestão realizada pelo governo do estado, e, particularmente, administrados pela secretaria da educação.

O primeiro, dentro da instância departamental da primeira região de ensino, e o segundo da terceira região de ensino, respectivamente. Departamentos dedicados à guarda da massa documental de instituições escolares categorizadas como extintas ou que encerraram atividades desde certa data.

Constando nos respectivos arquivos, atualmente, desde fichas de matrícula discente, passando pelos currículos escolares; regimentos internos das escolas; relatórios de eventos; festividades específicas de cada instituição; ofícios; pareceres e atas de reunião, além de uma série de documentos ainda não identificados e que merecem ser organizados e preparados para a disponibilização à sociedade.

No tocante a prospecção do atual estado dos citados arquivos, aspecto que nos interessa, devemos lembrar, se torna impreterível a intervenção partilhada com a instância administrativa do governo no tocante a uma vivência de pesquisa técnica/forense que possibilite trabalhar com o ajustamento, triagem, catalogação, identificação, classificação, descrição e armazenamento de massas documentais relacionadas às escolas em sua dimensão histórica.

Nossa pesquisa, neste item, tem conseguido potencializar a alocação de pesquisadores postos a estarem presentes nos citados arquivos e a imergirem numa proposta de mapeamento/diagnóstico da situação atual do arquivamento documental- escolar, com vistas a uma organização racionalizada/atualizada daqueles espaços.

Neste caso, o que é atrelado a uma disponibilização/acesso ao público usuário, ex-alunos, pesquisadores e instituições escolares. Fim último inclusive, da intervenção que temos disponibilizado nos arquivos. Perspectiva que certamente passa pela reordenação do uso coerente dos espaços de arquivamento com paradigmas caros a Arquivologia atual.

Nesse sentido, a pesquisa que propomos está propiciando a construção de um espaço arquivístico que componha reservas documentais ajustadas à construção de acesso tutelado para usuários, que se dedicam a busca por informações, tanto de trajetórias estudantis particulares, quanto aquelas mais especificamente de foro histórico.

Afinal, os respectivos arquivos, se apresentam dispostos por uma hierarquia administrativa que se manifestam em dadas funcionalidades leigas e estas ao se apresentarem funcionando junto a sociedade, em muitas ocasiões, não atendem a sistematizações técnicas.

As principais contribuições a se manifestarem factíveis, junto à sociedade civil paraibana, e que tornam executáveis imersões de nossos pesquisadores em nosso objeto, neste caso o arquivo de Escolas Extintas do Estado com sede em João Pessoa, passa pela construção de instrumentais forenses a serem lançados sob a realidade arquivística local. Observa-se, inclusive, a possibilidade de tornar coerentes e ajustadas às ferramentas de trabalho dos profissionais, envolvidos com a massa documental do respectivo arquivo às demandas por acesso a informação escolar.

Esta última, potencialmente alterada para uma realidade centrada nos princípios da

arquivologia e da história, susceptíveis de produzirem efeitos a curto e médio prazo sob a disposição documental, normatização de fontes educacionais instrumentalização técnica de profissionais leigos, e capacitação dos espaços e das massas documentais, contidas nos mesmos, para reservarem informações acessíveis e coordenadas.

À medida que a construção de um mapeamento inédito, dos espaços destinados ao arquivamento de documentação relativa às escolas da cidade de João Pessoa, já é possível, poderemos elaborar planos de intervenção có-partícipe e estruturação arquivística entre a Universidade Estadual da Paraíba e o governo do Estado.

Neste caso específico sendo a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba a principal articuladora da presença legal de nossos pesquisadores vinculados ao projeto, bem como a principal mediadora das atividades de pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba. Especialmente no supracitado arquivo. Perspectiva de nosso projeto, passível de contribuir com o diagnóstico, organização, indexação e melhorias no atendimento arquivístico dos usuários de informações concernentes ao universo estudantil e institucional escolar.

No transcurso do seguinte ano letivo, certamente se manifestará uma melhor estruturação da massa documental contida nos arquivos escolares do estado, potencializada pelo trabalho de intervenção nas ferramentas de uso cotidiano, mapeamentos, indexações e participação de nossos alunos envolvidos no projeto junto aos profissionais do arquivo.

Aspecto que também tornará real e definitiva certa troca de experiências entre profissionais leigos envolvidos no trabalho arquivístico e estudantes pesquisadores em processo de introdução ao universo científico. Da mesma forma Nossa proposta é elaborar um inventário e um catálogo do Arquivo das Escolas Extintas que contenha a descrição da massa documental, tipologia das fontes/documentos arquivados, usabilidades, estrutura de funcionamento e cronologia das escolas que não estão em funcionamento na Paraíba, mas que possuem importância para a compreensão das relações sócio-históricas locais. Neste sentido, servindo a sociedade civil à procura de informações sobre suas trajetórias estudantis.

Especialmente por serem essas mesmas fontes, relativas àquelas instituições, organizadas na forma de um impresso para a utilização, por parte dos usuários, das mais diversas condições e ofícios: pesquisadores, professores, leigos, e demais discentes usuários dos serviços de arquivamento.

Os respectivos inventários e catálogos, afinal, chegarão a ter como função criar uma sistematização das informações relativas às escolas que não estão em funcionamento, mas que proporcionaram uma extensa gama de serviços educacionais a partir de uma série de atividades e

funções escolares.

Todos devemos destacar os serviços arquivísticos desenvolvidos ao longo de décadas e que acabaram por deixar vestígios documentais, passíveis de serem organizados por nossa pesquisa, e a partir de uma ferramenta como um guia assentado no universo arquivístico-escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de organização, digitalização e publicização da documentação escolar alocada no município, serão desenvolvidas no espaço de arquivamento das escolas do estado da Paraíba, que atualmente, salvo algumas exceções, se encontra em avançado processo de desestruturação. O prédio se apresenta com problemas de organização da massa documental referente às escolas extintas da capital, ocasionando uma série de entraves na acessibilidade dos usuários do sistema escolar. Especialmente no tocante a possibilidade de informações curriculares/normativas, constantes na grande quantidade de fichas de alunos, a conter ocorrências e históricos de todas as escolas e alunos partícipes de instituições de João Pessoa, atualmente desativadas.

Os colaboradores/pesquisadores estão a desenvolver suas atividades arquivísticas e de atendimento de usuários/estudantes no prédio, junto com as atividades de triagem e acessibilidade oriundas da cartilha, prevista para ser lançada nos meses delimitados no cronograma.

DIAGNOSIS, ORGANIZATION AND INTERVENTION IN THE HISTORICAL-SCHOOL ACQUIS OF THE ARCHIVE OF EXTENDED SCHOOLS OF JOÃO PESSOA

ABSTRACT

This article is dedicated to the possible reflection prepared by the instrumentalization, structuring and organization of the archive of extinct schools in João Pessoa-PB. We start from the research perspective with the scientific initiation, which delimits the need for intervention in the aforementioned archival space. In view, the current reality presented by the previously observed collection - we propose to intervene from forensic instruments. Since that file is unstructured, without the presence of technicians or graduates in archivology (to support the historical-school archive) and with a large documentary mass in relative disorder. To take into account the significance, as well as the importance of the information-school content, patrimonial, and the archival developments that can be mediated in the triage and documentary analysis, it is possible a fruitful work of archival and patrimonial-school systematization.

Keywords: School archives. Archivology. History.

REFERÊNCIAS

- BELLOTO, Heloisa Liberalli, **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Segunda edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt, **A modernidade líquida**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BONATO, N. M. C. Os arquivos escolares como fonte a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.10, p. 193-220, jul./dez. 2005.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CERTEAU, M. de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em história da educação. In: **Ciências da informação e documentação**. Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-159, jul./dez. 2011.
- JARDIM, José Maria. A Pesquisa em Arquivologia: um Cenário em Construção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas. nº 01, 2001, p. 09-44.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão, Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina; 2006.
- RODRIGUES, Ana Célia. Identificação: Uma Metodologia de Pesquisa para a Arquivística de Documentos. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.
- RODRIGUES, Sonia Maria. Tipologia Documental como Instrumento para a Sieriação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.
- VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: VIDAL, D.G., MORAES, C.S.V.. (Org.). **O arquivo da escola e a memória escolar** (CD-ROM). São Paulo: FEUSP/FAPESP, 2004.